

GRÃOS

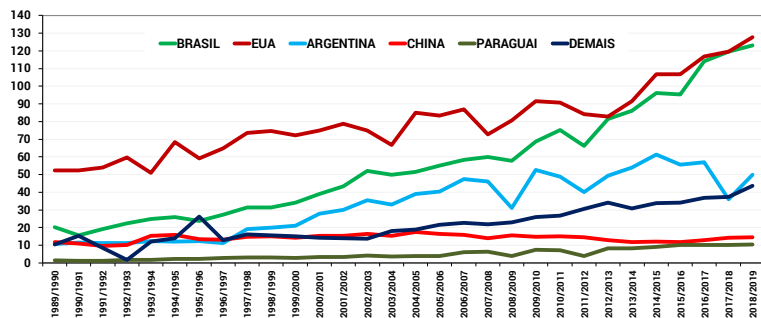
SÍNTESE DO RELATÓRIO DE TENDÊNCIAS
SETEMBRO/2018



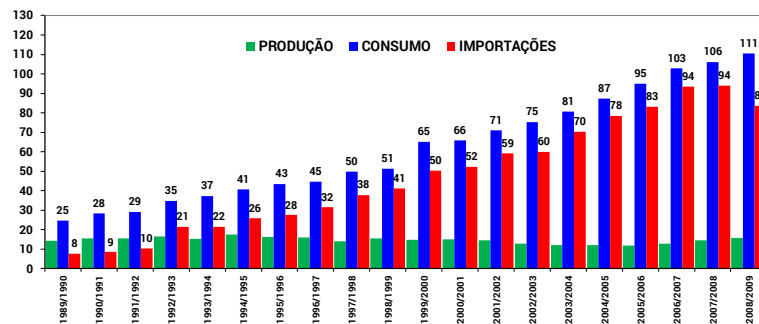
- A tendência é altista para os preços no curto prazo no mercado interno, com o dólar em patamares elevados, forte movimento de exportações do grão e derivados em 2018, prêmios nos portos em níveis elevados e oferta interna escassa.
- No mercado internacional, a tendência é baixista no curto e longo prazos, com a previsão de safra recorde de 127,7 milhões de toneladas nos EUA.
- As importações da China devem recuar 11% em 2018/2019, após três décadas de expansão contínua, em decorrência da tarifa de importação imposta à soja dos EUA.
- No Brasil, as exportações de soja em grãos acumulam uma forte alta de 14% entre janeiro e agosto em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as vendas externas de farelo cresceram 18% neste mesmo período.
- Enquanto as cotações futuras em Chicago acumulam retração de 13,6% em 2018, os prêmios nos portos registram uma alta de 182,1% e o dólar, de 29,4%, o que resulta em uma alta de 28,3% do preço da soja no Brasil.
- A tendência é baixista para os primeiros meses de 2019, com recuo gradual dos prêmios nos portos brasileiros e indicativos de redução da taxa de câmbio após o resultado do processo eleitoral no Brasil.



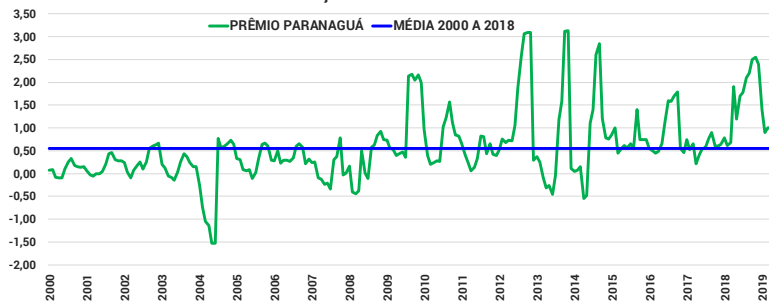
SOJA: PRODUÇÃO NOS PRINCIPAIS PAÍSES - MILHÕES DE TONELADAS



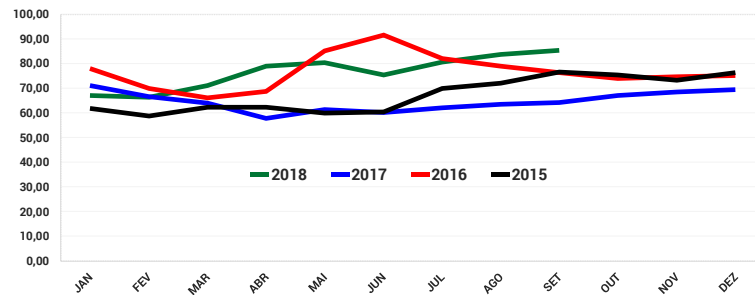
CHINA: SUPRIMENTO DE SOJA GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



SOJA EM GRÃOS: PRÊMIO NO PORTO DE PARANAGUÁ EM US\$/BUSHEL SOBRE COTAÇÕES FUTURAS NA CBOT



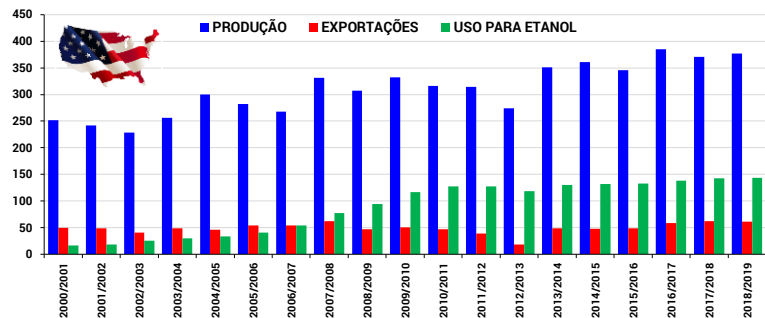
SOJA GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PR - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



- A tendência é de sustentação dos preços no mercado interno até o final de 2018, com o dólar em patamares elevados, aumento da paridade de exportação e recuo da oferta interna total, com a quebra da 2ª safra de 2018.
- No mercado internacional, a pressão é baixista, com o aumento da previsão da safra dos EUA em 2018/2019 de 370,5 milhões de toneladas em agosto, para 376,6 milhões de toneladas.
- Entre janeiro e agosto de 2018, o Brasil exportou 9,264 milhões de toneladas, 14% abaixo do embarcado no mesmo período de 2017.
- As exportações brasileiras foram revisadas novamente para baixo pela nossa Consultoria, para 27,7 milhões de toneladas, refletindo atrasos nos embarques decorrentes do aumento do custo dos fretes nos próximos meses.
- A perspectiva de que as exportações fiquem bem abaixo da estimativa inicial e do volume exportado em 2017 pode provocar uma elevação expressiva dos estoques finais, refletindo em recuo dos preços a partir de 2019.
- Para 2019, a recuperação prevista para a safra argentina, a expansão na área da 2ª safra brasileira e da oferta total no Brasil podem determinar a redução do preço médio em relação aos verificados ao longo deste ano de 2018.



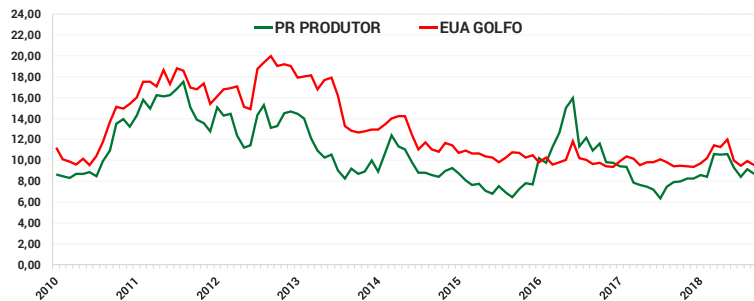
MILHO: SUPRIMENTO NOS ESTADOS UNIDOS - MILHÕES DE TONELADAS



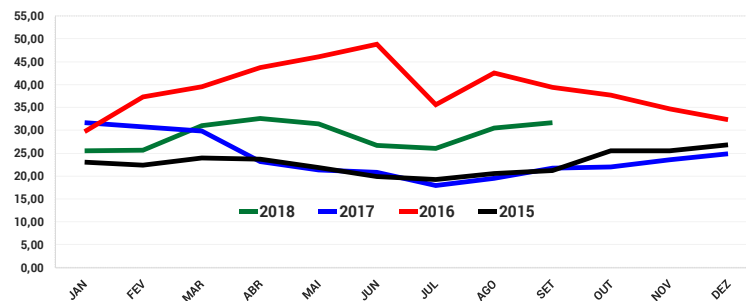
MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



MILHO: COMPARATIVO DE PREÇOS EM US\$/SACA 60 KG FOB PRODUTOR PARANÁ X GOLFO EUA

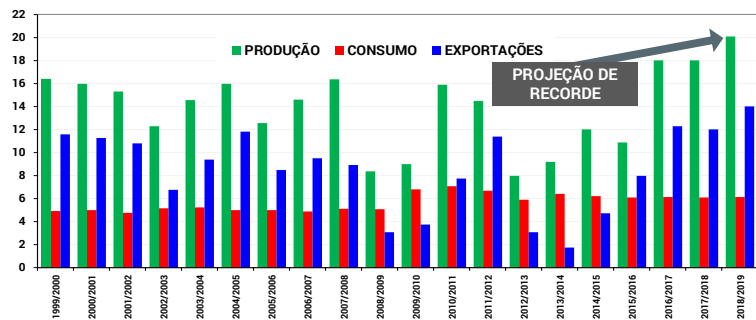


MILHO: PREÇO AO PRODUTOR FOB GOIÁS - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

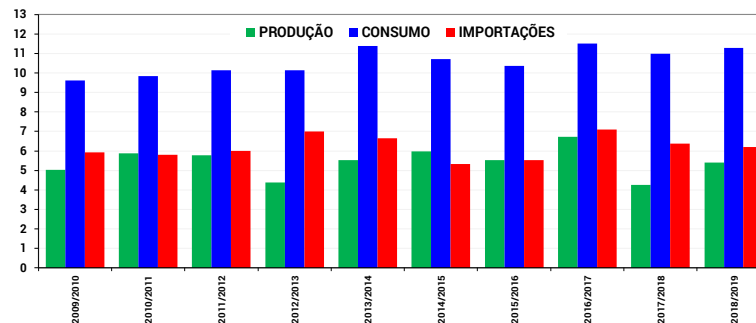


- A tendência é de baixa dos preços do trigo em grãos e derivados no mercado interno, já que a colheita nacional de 2018 se aproxima, chegando ao mercado neste mês, além da previsão de safra recorde na Argentina em 2018/2019.
- Nos últimos 30 dias, os preços médios ao produtor recuaram 4,3%, mas ainda acumulam alta de 59,3% nos últimos 12 meses.
- A área de cultivo da safra 2018 (ano comercial 2018/2019) cresceu 6,7% e a produção brasileira deverá crescer 26,6%, para 5,4 milhões de toneladas em 2018.
- Após atingir US\$ 257/tonelada FOB porto na Argentina em junho – maior cotação desde outubro/2014 – o trigo recuou para US\$ 236/tonelada em setembro, mas ainda acumula uma alta de 28,3% nos últimos 12 meses.
- Esse patamar mais alto das cotações internacionais, combinado com a alta acumulada de 29,9% do dólar no Brasil em 12 meses, deve limitar a queda dos preços internos neste próxima temporada comercial 2018/2019.
- Outro fator que tem gerado incertezas na formação dos preços é o frete, já que os maiores valores do transporte tendem a elevar o preço do trigo e derivados no atacado, mas pressionar o valor pago ao produtor.

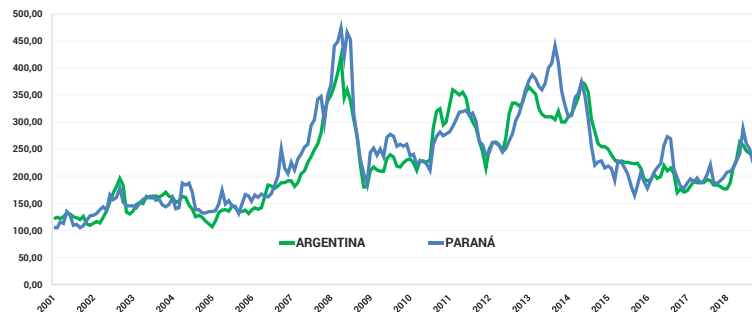
ARGENTINA: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



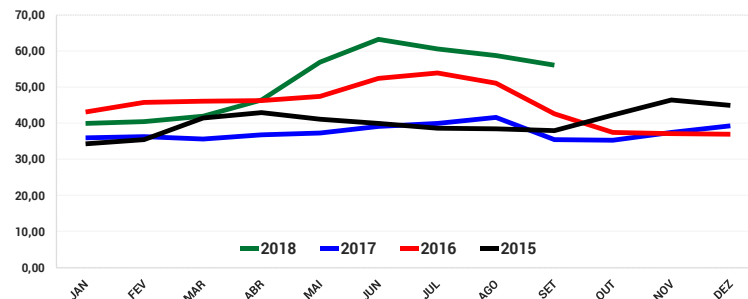
BRASIL: SUPRIMENTO DE TRIGO GRÃOS - MILHÕES DE TONELADAS



TRIGO PANIFICAÇÃO: COMPARATIVO DE PREÇOS FOB US\$/T ARGENTINA (ROSÁRIO) X PARANÁ (PRODUTOR)



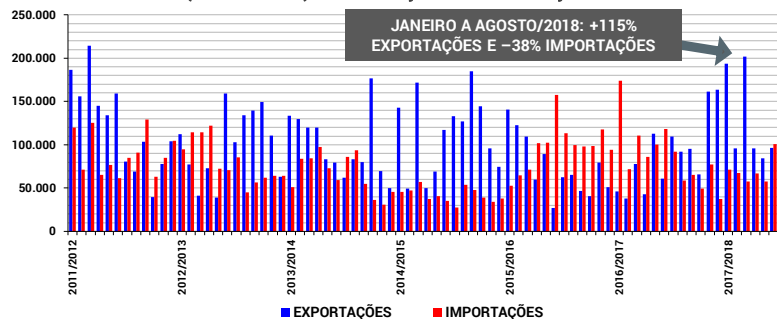
TRIGO GRÃOS: PREÇO AO PRODUTOR FOB PARANÁ - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES



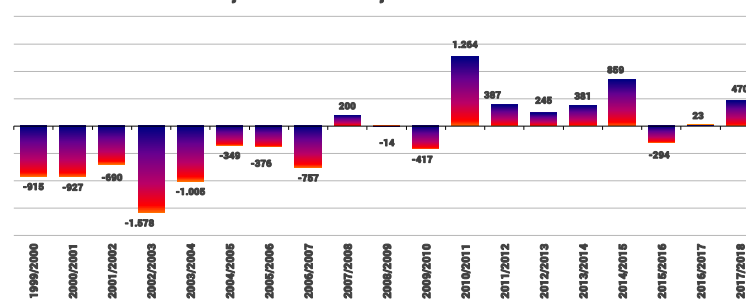
- A tendência é altista para os preços do arroz em casca e do produto beneficiado no mercado interno até o final da atual safra (fevereiro/2019), com o forte ritmo das exportações e recuo expressivo das importações ao longo do ano.
- Entre janeiro e agosto de 2018, o volume exportado pelo Brasil foi de 1,092 milhão de toneladas (base casca), 115% acima do montante embarcado no mesmo período do ano passado, enquanto as importações brasileiras recuaram 38% no mesmo comparativo, para 537,1 mil toneladas, gerando um saldo positivo de 555,5 mil toneladas na balança comercial do setor no acumulado deste ano.
- As exportações brasileiras no ano-safra atual estão estimadas em 1,350 milhão de toneladas (base casca) e as importações em 880 mil toneladas (base casca).
- Os estoques finais da atual safra estão projetados pela nossa Consultoria em apenas 330 mil toneladas (base casca), 54% abaixo do verificado na temporada anterior.
- Para a próxima temporada 2018/2019, a projeção é de recuo de 1,8% na área no Brasil, com recuo de 3,4% na produção, mantendo oferta e demanda ajustadas.
- Porém, a tendência é de recuo do dólar, o que reduzirá a paridade de exportação no Brasil ao longo de 2019.



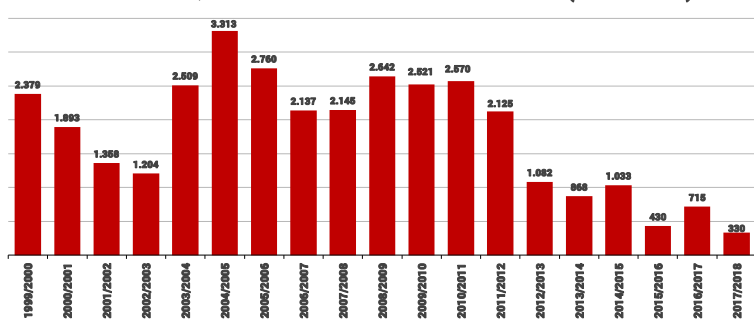
ARROZ (BASE CASCA): EXPORTAÇÕES x IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS - T



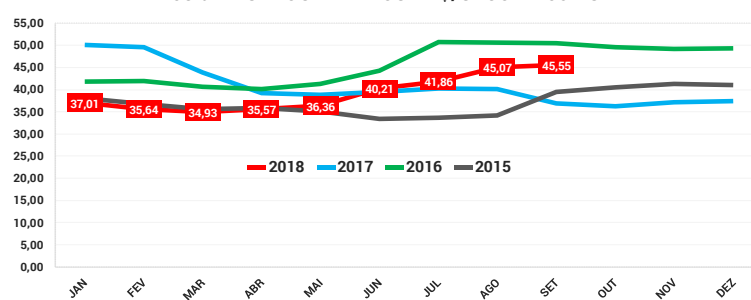
ARROZ (BASE CASCA): SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA EXPORTAÇÕES - IMPORTAÇÕES EM MIL TONELADAS



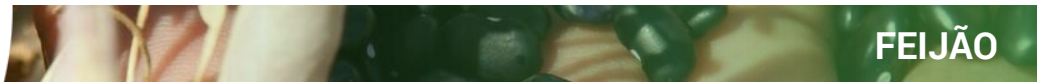
ARROZ: ESTOQUES FINAIS NO BRASIL - MIL TONELADAS (BASE CASCA)



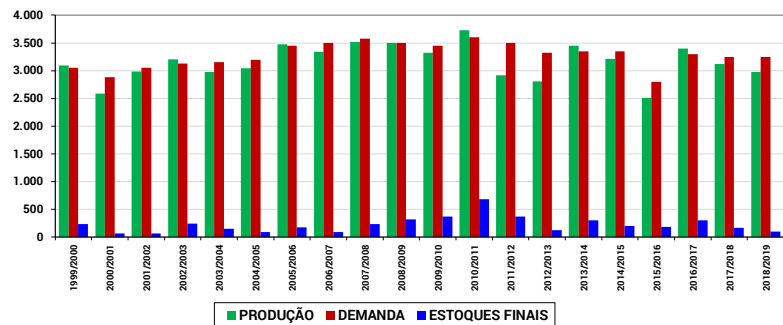
ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR - RIO GRANDE DO SUL 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/SACO DE 50 KG



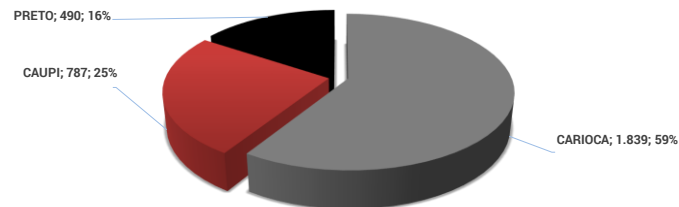
- A tendência é baixista para os preços do feijão no mercado brasileiro, com a oferta interna mantendo-se acima da demanda e pressão de baixa persiste com a oferta da 3ª safra (a maior parte irrigada), que está ingressando gradualmente no mercado.
- Nesse cenário, é provável que as grandes redes de supermercados passem a realizar os seus pedidos em menores quantidades e de forma escalonada, não permitindo qualquer elevação nas cotações.
- Nesta 3ª safra de 2018, a área recuou 8,3%, mas a expansão da oferta na 1ª e 2ª safras compensa essa retração.
- A produção total das 3 safras de 2017/2018 é de 3,116 milhões de toneladas, 8,3% abaixo de 2016/2017, mas suficiente para atender a demanda interna de 3,250 milhões de toneladas, considerando estoques iniciais de 302 mil toneladas e importação de 120 mil toneladas, gerando oferta total de 3,346 milhões de toneladas.
- 2018 foi marcado pela estabilidade dos preços do feijão carioca, que oscilou entre R\$ 85 a R\$ 110/saca de 60 Kg.
- Em 2019, o recuo de área na 1ª safra e a ocorrência do “El Niño” devem reduzir o volume ofertado e afetar a qualidade do produto nos primeiros meses de 2019, possibilitando uma recuperação dos preços internos.



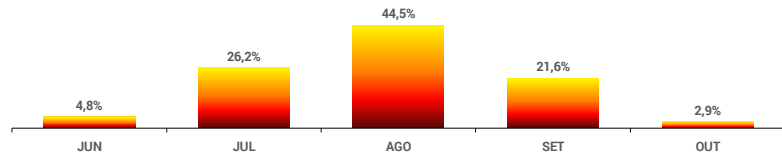
FEIJÃO: SUPRIMENTO NO BRASIL - MIL TONELADAS



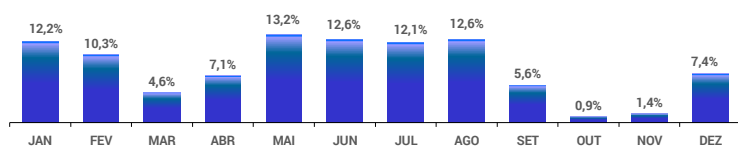
FEIJÃO: SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA EM 2017/2018 POR CLASSES - MIL TONELADAS E %



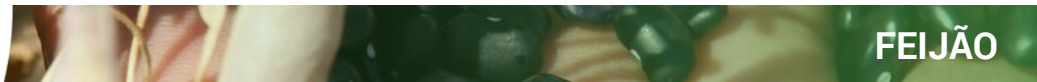
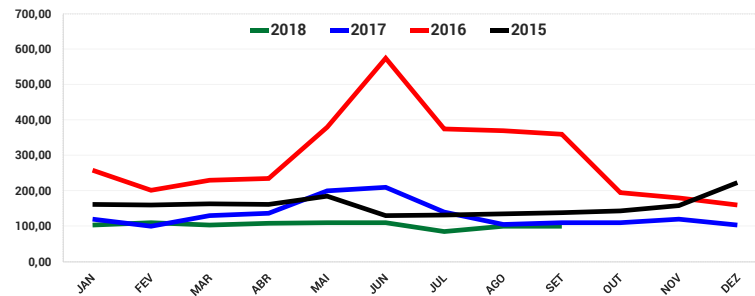
FEIJÃO 3ª SAFRA: FLUXO DA COLHEITA NO BRASIL



FEIJÃO: FLUXO MENSAL TOTAL DE COLHEITA DAS 3 SAFRAS

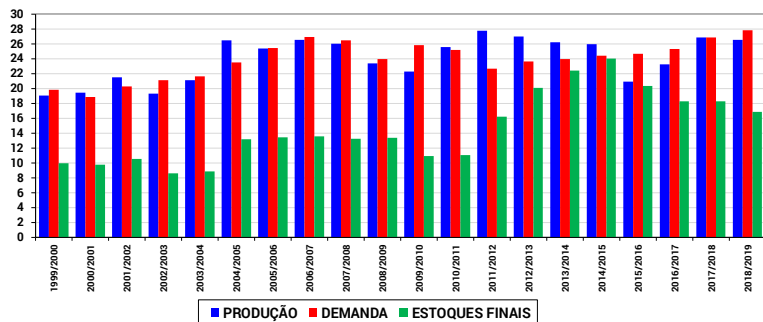


FEIJÃO CARIOCA: PREÇO AO PRODUTOR FOB SP - R\$/SACA 60 KG MERCADO DE LOTES

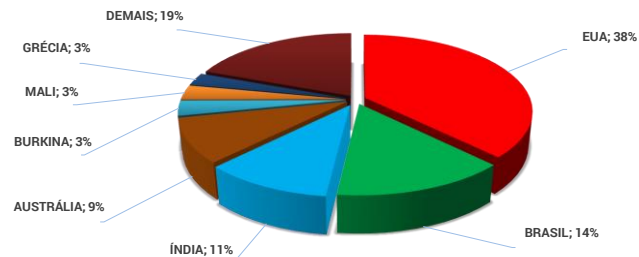


- A tendência é baixa para os preços no mercado interno, mas de forma moderada no curto prazo, sendo limitada pela alta do dólar e com grande parte da colheita da safra atual já comercializada.
- O preço ao produtor registra uma queda de 3,1% nos últimos 30 dias, para R\$ 3,18 por libra-peso, mas ainda acumula alta de 33,6% em 12 meses.
- Por outro lado, as cotações externas, com base no Índice Cotlook A, referente à pluma posta no Extremo Oriente, acumulam uma baixa de 3,9% nos últimos 30 dias, mas uma alta de 19,3% nos últimos 12 meses.
- No Brasil, a área de cultivo deverá crescer 13,5% em 2018/2019 – para o maior patamar em 7 anos –, após a expansão de 25,6% no ano anterior, acumulando um incremento de 42,6% em duas temporadas.
- A tendência é de preços globais sustentados em 2019, com redução da produção e estoques finais e aumento da demanda e comércio, com a alta das cotações do petróleo elevando o preço das fibras sintéticas.
- Para comercialização futura da safra 2018/2019, a indicação é de 75 centavos de dólar por libra-peso e para 2019/2020, há negócios entre 71 e 72 centavos de dólar por libra-peso, para retirada na fazenda.

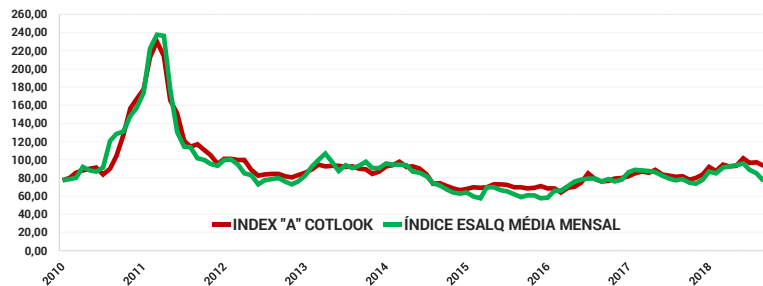
ALGODÃO EM PLUMA: SUPRIMENTO GLOBAL - MILHÕES DE TONELADAS



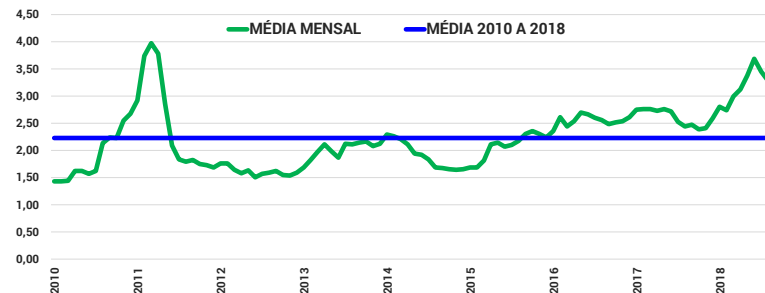
ALGODÃO EM PLUMA: DISTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS POR PAÍSES NA SAFRA 2018/2019 (%)



ALGODÃO EM PLUMA: COTAÇÃO INDEX "A" COTLOOK x ÍNDICE ESALQ MÉDIA MENSAL EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



ALGODÃO EM PLUMA: INDICADOR ESALQ MÉDIA MENSAL EM R\$/LIBRA-PESO





+55 51 3248 1117

+55 51 999 867 666



consultoria@carloscogo.com.br



www.carloscogo.com.br



Carlos Cogo
Consultoria Agroeconômica



@carloscogo

